

MARIA HELENA TEIXEIRA

Era eu a pensar

Em presença da luz
embora fora dela
o céu azul escorrega
no espaço dos meus olhos.
Sobre uma mesa de madeira
as minhas mãos escrevem
e as palavras distanciam-se
sempre que o Sol se apaga
e me emudece no silêncio.

Debruço-me de novo
sobre a mesa de madeira
ensaio novas palavras
que calam em mim
o grito das minhas fragilidades.
O céu azul continua a escorregar
e no espaço dos meus olhos
já vejo correr água clara
sem me importar para onde vai.

Entro de novo na varanda do tempo
mas não apaguei nada do que escrevi.
Afim o vazio também cresce com luz!...
Era EU a pensar!...

(Inédito)

O cheiro do mundo

Acordo com o rosto a olhar pela janela
e a desejar muitas alegrias para quem nasce
mas inquieto-me com o pó que vai na rua.
Um pó onde a química não penetra sozinha,
um pó de sorrisos amarelos que vem da terra
queimada pelo lento andar dos homens.

A cor do infinito é azul... mas quando se foge da luz
o pó que vai na rua carrega um anoitecer sem som.
Espreite-se para a poesia com um olhar sedutor!
Partilhemos a escuridão sem vermos nem sermos vistos
e transformemos a sombra num retalho da existência.
Se calhar o cheiro do mundo ninguém o sente...

(Inédito)

NOTA BIOGRÁFICA

Maria Helena de Sousa Ferreira Teixeira foi docente da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, onde deu aulas de Química, Electroquímica e Química-Analítica, tendo igualmente ministrado outras disciplinas para alunos de Química, Engenharia, Farmácia e Medicina. Impulsionou e colaborou em vários projetos de investigação. Participou e integrou diversas comissões organizadoras de numerosas reuniões científicas e congressos, em Portugal e no estrangeiro, tendo assinado mais de três dezenas de artigos em revistas nacionais e internacionais. Foi membro executivo da Direção do Centro de Química do Departamento de Química da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC). É sócia da Sociedade Portuguesa de Química, a cujos órgãos sociais pertenceu em várias qualidades.

Em Fevereiro de 1999, dedicou-se mais intensivamente à escrita poética, uma vertente da sua vida que há já muito lhe era particularmente grata. Publicou as seguintes livros de poesia: *Instantes* (1999), *A Lua tem Frio* (2001), *Asas e Sombras* (2005), *Não me Ensines a Estrada* (2009), *O Silêncio é um Rio* (2012), *O Vento Ainda Sopra* (2016) e *Sobre Mim, Um Verso Que Eu Não Escrevi* (2017).